

QUESTIONÁRIOS OU INQUÉRITOS FOLCLÓRICOS

Devido à impossibilidade do folclorista arcar com todo o peso das pesquisas e coletas de fatos folclóricos, em geral, é de muita utilidade o emprêgo de questionários ou inquéritos, que distribuídos, depois, pelas mais diferentes partes da região em estudo, vão lhe facilitar a tarefa.

Os questionários ou inquéritos são verdadeiros itinerários feitos com método e uma unificação geral, que orientam mesmo as pessoas que jamais tiveram conhecimento da ciência folclórica, facilitando-lhes os meios para que possam coligir metódica e cientificamente os fatos ou fenômenos que desejamos estudar. Os questionários são também meios eficazes de propaganda do Folclore, que vão despertar naqueles que os receberem o espírito de investigação, cujo estado, entre nós, é ainda embrionário.

Na história dos questionários destacamos, em primeiro lugar, pela sua maior difusão, o publicado, em 1890, pela Sociedade de Folclore, de Londres, e que foi reeditado, em 1913, por miss Burne. Esse questionário, que teve multiplas aplicações, foi empregado, no tipo monográfico, a cada uma das zonas coloniais da Grã Bretanha. Os inquéritos alemães, mais concretamente etnológicos, possuíam, também, uma orientação colonial, como os do antropólogo Von Luschan, os já influenciados pela escola psicológica de Lehmann e os publicados pelas instituições de Hamburgo. Na Itália, os mais importantes foram os elaborados por Pitré, Belluci, Loria, Niceforo e Raffaele Corso. Na Espanha, destacamos o questionário organizado pela secção de ciências morais e políticas do Ateneu de Madrid, em 1901, e cujo fim era a obtenção de fatos relativos ao nascimento, casamento e morte. Através desse inquérito foram obtidas oito mil e quinhentas respostas sobre nascimento, vinte mil sobre o casamento e mais quinze mil referentes à morte e entêrro. O mais antigo questionário francês deve-se à Sociedade de Etnologia de Paris, seguindo-se, depois, outros, organizados por Sébillet, Marin, Saintyves, Fortier-Beaulieu e Van Gennep.

Referindo-se aos questionários, Van Gennep diz, que não admite como bens nem os que abraçam todo o Folclore ou muitas das grandes secções nem os relativos a um pequeno detalhe, porque neste caso todos os concomitantes psíquicos e sociais estariam eliminados. É necessário - diz êle - que nenhum interrogatório seja limitado e que, tentando obter informação sobre tal ou qual série de fatos, como os de cerimônia da colheita, a gente suscite respostas para todos os outros domínios da nossa ciência.

A nossa experiência pessoal de alguns anos de trabalho e de pesquisas no Estado de São Paulo, porém, nos fez chegar à conclusão de que só teremos resultados positivos se os nossos inquéritos forem suscintos. Infelizmente, em nosso meio ainda existe muita gente respeitável que não leva a sério o Folclore. Na classe de Folclore Nacional, do Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, por onde passam cerca de oitenta ou noventa alunos por ano, temos notado que, na maioria das vezes, apesar

do esforço e boa vontade dos nosso jovens discípulos, os seus pais, quando não põem obstáculos à realização de suas pesquisas não demonstram o menor interêsse em auxiliá-los. Poderíamos até citar o nome de vários alunos que, para se desobrigarem do trabalho que exigíamos, chegaram a fazer pesquisas longe das vistas dos pais, porque êsses achavam que o Folclore era coisa de gente sem serviço. E estamos em S. Paulo, numa das primeiras cidades do Brasil, em contato com jovens que já terminaram o ginásio ou estão cursando escolas superiores.

Dessa forma, não podemos nos basear, para a realização de nossos inquéritos em proposições de ingleses, alemães ou franceses. Teremos, sim, que tomar por base a desoladora realidade nacional, onde ainda a grande maioria considera o Folclore como bobagem e os museus folclóricos como armazéns de bugigangas. E tendo em vista essa realidade é que propuzemos já vários inquéritos, entre os quais o seguinte:-

Melodias Folclóricas do Brasil

- Quais as melodias folclóricas do Brasil que conhece? (Profanas - modinhas, lundús, emboladas, toadas, chulas, romances e xácaras, modas de viola, desafios, aboios, cantigas de soldado, cantigas desportivas, cantigas de bebida, cantigas de brinde, cantigas de cego, pregões, cantos de trabalho, rodas infantis, dorme-nenês; Religiosas - ladainhas, beneditos, recomendações de almas, orações diversas, cantigas de S. João, S. Gonçalo e outros santos, cantos fúnebres ou de velórios, cantos de sessão de terreiro, de candomblé, de macumba, de xangô, de catimbó e pagelança, outros cantos religiosos).

- Qual a época em que foram ou são cantados pelo povo e qual a idade na opinião do informante?

- Qual o local em que foram registradas (Bairro, Vila, Cidade, Município, Estado)?

- O que sabe sôbre o elemento antropológico (negros, portugueses, ameríndios, italianos, espanhóis, etc.) e social (operários, pequenos burgueses e burgueses) do meio em que os documentos foram recolhidos? Qual é o que predomina?

- Qual é o nome do informante e sua condição antropológica e social?
Normas a observar - Deve-se observar o seguinte: 1º - que elas sobrevivam na tradição falada ou manuscrita, tomando-se o cuidado de verificar se realmente são ou foram costumeiramente cantadas no meio social em que se faz a pesquisa; 2º - que sejam registradas com absoluta integridade gráfica (não devem ser modificadas e nem corrigidas); 3º - que o texto literário ou pelo menos parte dêste acompanhe a melodia, nota por nota; 4º - que o recolhedor não se preocupe com a tonalidade ("o que importa não é o som em que a escala está iniciada - dizia Mário de Andrade - mas os graus utilizados nesta") e nem tão pouco com a tonicidade das palavras e a falta de sentido das "letras" das melodias que registrar.

Seguindo mais ou menos a orientação do inquérito publicado por Luís de Hoyos Sáinz e Nieves de Hoyos Sancho, no "Manual de Folklore", elaboramos, também, o seguinte questionário de festas:-

Festas do Estado de S. Paulo

- Quais são as mais importantes e tradicionais festas do bairro, vila, cidade e município?

- Qual a data fixa ou variável em que se realizam, além da duração, caso compreendam vários dias?

- Quais os nomes populares das festas ou quais os nomes pelos quais são conhecidas e se são acompanhadas de feira ou mercado típico?

- Quais as suas origens, histórias, variações que se tem observado, caso sejam conhecidas?

- Quais as festas desaparecidas?

- Quais as características dessas festas? Se são religiosas, patrióticas, agrícolas ou de gado (indicar também se se costuma fazer o mutirão no local)?

- Quais os elementos das festas? Se há procissões religiosas (fluviiais, marítimas e terrestres), de carroças ou de carros de boi; dansas populares (congadas, caiapés, moçambique) jongo, marujada, cururú, catere tê ou catira, samba, batuque, dansa de fitas, etc.), cavalhadas, touradas, jôgo de búzio e outros jogos de azar, Maria Angú e João Paulino, o Boi e a Miota, o Cavalo Marinho e o Boi Pintadinho, pau de sêbo, porco ensebado e outros brinquedos característicos, mastros, fogueira, fogos de artifício, lavagem do santo, comidas ou banquetes em comum na casa da festa, com pratos típicos?

- Enviem-se programas, folhetos e livros referentes às festas, além de fotografias ou pelo menos nos digam como poderemos adquirí-los.

- O que sabe sôbre o elemento antropológico (negros, portugueses, ameríndios, italianos, espanhóis, etc.) e social (operários e camponeses, pequenos burgueses, burgueses) que toma parte efetiva nessas festas? Qual é o que predomina?

- Qual o nome do informante e sua condição antropológica e social?

Em resumo, portanto, achamos que os nossos inquéritos ou questionários devem apenas fazer referência: 1º - ao fato que desejamos registrar; 2º - aos seus elementos essenciais, caso os possua; 3º - ao local em que êle subsiste; 4º - à época em que foi recolhido e à idade do fato na opinião do informante; 5º - ao nome do informante, sua condição antropológica e social; 6º - ao elemento antropológico e social da região. Os inquéritos devem ser distribuídos em grande número, principalmente, aos padres, médicos e professores, com o pedido de ajuda, em nome do princípio da cooperação, sem o que nada faremos em prol do registro em massa dos fatos do folclore brasileiro. Também é necessário que se faça referência ao enderêço para o qual os inquéritos deverão ser respondidos, sem o que o trabalho será desperdiçado.